

BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E INTERAÇÃO HOMEM-CAVALO NA CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DA VETERINÁRIA JUNTO AO PROJETO CLINEq – HCV- UFPeI

PAULA FURTADO GAZALLE¹; BRUNA DA ROSA CURCIO², AUGUSTO LUIZ P.
DALCIN², MIKAELE SAYURE TAKADA², HORTENCIA CAMPOS MAZZO²,
CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – pgazalle@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – augustopostal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mikasayure@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hcmvet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar é um estado dinâmico e complexo que é diretamente afetado pelo ambiente em que o animal se encontra e pelas interações intra-específicas e interespecíficas que acontecem (CURTIS, 1985). Ambientes e interações inapropriadas, ou manejos equivocados que adotamos, podem ser a causa de estresse e importantes alterações de comportamento (BROOM, 1993). Assim, o manejo visa incorporar os animais no recinto a fim de combiná-los à estrutura das instalações de cada local. Desta forma, a rotina dos animais é manipulada pelos manejadores na tentativa de ofertar um ambiente mais próximo possível do natural. Já em 1985, Curtis afirmava que não existe uma descrição atestada sobre o ambiente ideal para nenhum animal. E assim o Médico Veterinário se torna peça fundamental para que, conhecendo a biologia daquela espécie, possa traduzir e compreender os comportamentos apresentados, e determinar o nível de bem-estar dos animais (MOBERG, 2002).

Além do manejo, outra variável que pode ser abordada para melhorar a adaptação do animal no novo ambiente é favorecer resultados positivos em todas as suas experiências e interações com humanos. Dentro da rotina de um hospital veterinário, muitos animais se encontram em estado de doença e fora do seu ambiente natural, desta forma, as pessoas responsáveis por esses indivíduos devem explorar as interações positivas em todas as situações.

O Médico Veterinário apto a cuidar da saúde do animal além de ser capaz de zelar e preservar a vida do paciente, também possui papel social na disseminação das boas práticas de manejo. É através da comunicação que o veterinário consegue orientar que seus clientes sejam os melhores tutores possíveis, estimulando que estes sempre busquem por atendimento (CATANZARO, 2002; FARACO, 2008). Sua conduta nessa situação será equivalente à quantidade de situações que este já vivenciou até então, demonstrando assim seu nível de experiência. Sendo assim, abordar o assunto durante o período acadêmico torna o aluno mais preparado para desenvolver soluções quando deparado com a vida profissional.

Desta forma, este trabalho prevê atuar de forma extensiva na difusão da informação sobre o bem-estar animal e a integração das boas práticas de manejo para alunos do curso de medicina veterinária agregando-lhes a capacidade de orientar corretamente os tutores dos seus futuros pacientes.

2. METODOLOGIA

Mesmo já possuindo uma política de trabalho aplicada às boas práticas de manejo foi realizado treinamento continuado com descrição dessas atividades para implementação de um “programa de boas práticas”, de uso interno no Setor de Equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) – UFPel. Essas atividades fazem parte do projeto ClinEq – Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos. Além de sediar as aulas práticas curriculares do curso de Veterinária, o HCV oferece programa de treinamento extracurricular para alunos matriculados no curso de Medicina Veterinária que estejam interessados em conhecer a espécie equina, o seu manejo e a rotina clínica.

No ClinEq acontece a interação e compartilhamento de conhecimentos, bem como trabalho em equipe para desempenhar diversas tarefas, com a possibilidade de conviver com a espécie equina, relacionar os conhecimentos teóricos e aprofundar os conhecimentos práticos. Além disso, o grupo estimula que os alunos permaneçam maior tempo em contato com os equinos, pois conhecer o indivíduo é fundamental para entender sua comunicação e para aflorar a leitura do paciente. Para promoção desses são realizados encontros semanais com debates específicos sobre a área de clínica médica de equinos, treinamentos, capacitações, atividades práticas e teóricas junto dos professores e profissionais formados.

A fim de incluir todos alunos, indiferente do seu nível de intimidade com a espécie, o manual descreve de uma forma sistemática a abordagem do animal e sua implantação no ambiente de trabalho. A interação do aluno com o animal se inicia pela sua abordagem, solto no campo ou na cocheira. Usa-se o buçal como forma de contenção física e para conduzir o animal.

Como forma de sugestão para padronizar a abordagem, segue-se uma sequência descrita passo-a-passo, que pode ser alterada para atender as necessidades específicas de cada situação e manipulador:

- 1 – Na abordagem inicial, deve-se iniciar pela observação do equino com objetivo de compreender a linguagem corporal;

- 2 – Realizar a aproximação de forma sistemática e gradual, reconhecer e utilizar a zona de fuga do animal como estratégia de conduzir ou evitar que o mesmo se desloque para longe;

- 3 – Abordar o animal em um ângulo de 45º baseado pela escápula é a posição mais segura para se aproximar. Quando a aproximação for mais acentuada, mostrar o dorso das mãos e deixar que o cavalo cheire. Na sequência, passar a mão no cavalo a fim de conduzir a corda no seu pescoço e impedir que ele se mova e, depois colocar o cabresto;

- 4 – Após conter o animal, manuseá-lo sem realizar movimentos bruscos e evitar tocar em regiões sensíveis como boca, olhos, orelhas, virilhas e membros;

- 6 – Dessensibilizar o animal é o próximo passo, incentivar o contato físico de forma que o animal aceite o toque. A carícia pode ser uma forma tranquila de demonstrá-lo que o toque da mão não provocará dor;

- 7 – Usar do reforço positivo em todas as situações em que a interação for positiva ou que o exercício foi bem executado, pode ser adaptado de acordo com cada animal.

- 8 – Não se aconselha a repetir o mesmo exercício demasiadamente após o cumprimento correto da atividade proposta;

9 – Evitar barulhos intensos e situações agressivas para corrigir o animal, a violência não oferece entendimento da situação e o medo é um estopim perigoso no manejo;

10 – Evitar usar técnicas de contenção por dor quando não necessárias ou pelo tempo e aplicabilidade incorreta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O HCV-UFPEL está entre os hospitais veterinários de IFES com maior casuística em atendimentos de equinos no Brasil, segundo dados apresentados no XVI Fórum Nacional de Dirigentes de Hospitais Veterinários Universitários de Instituições Federais de Ensino Superior em 2019. Apresentando média 1.000 atendimentos por ano no último triênio, considerando atendimentos novos, consultas de retorno. Essa casuística está centrada não só em atendimentos de animais particulares, mas principalmente vinculada a convênios com as prefeituras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão, Concessionárias das rodovias locais e Projetos de Ensino e Extensão de Professores vinculados ao Setor de Equinos do HCV-UFPEL.

Destaca-se a utilização das boas práticas de forma contínua dentro da rotina do Setor de Equinos – HCV – UFPEL. Isso corrobora com a coparticipação dos envolvidos e o compartilhamento de conhecimentos. Além disso o treinamento dos alunos que fazem estágio extracurricular ocorre de maneira sistemática todos os dias durante a execução da rotina clínica ou do atendimento de novos animais. Treinamentos formais são realizados em horários extracurriculares e demandam uma organização da equipe de professores, veterinários, pós-graduandos e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, gerindo as atividades que são desenvolvidas.

Além da contribuição prática na formação do aluno, esse projeto desenvolve nos mesmos conhecimentos sobre quanto o bem-estar do seu paciente influencia na melhora e na relação desse com seu tutor. A atuação do veterinário tem papel importante na forma como os tutores tratam seus animais, que por impacto disso obtêm uma melhora exponencial na qualidade de vida desses. Tendo em vista, por exemplo, que o tutor passa a reconhecer que seu cavalo sente dor e necessita de cuidados. Isso leva a um aumento na procura pelo atendimento veterinário. A resposta para este trabalho de extensão se mostra no respeito que as pessoas passam a ter pelos animais.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as boas práticas de manejo e o tempo dedicado ao entendimento do comportamento do cavalo, conduzem o médico veterinário à uma atuação muito mais precisa, eficiente e confortável tanto para as pessoas como para os animais. A incorporação disso em um nível profissional, somado ao treinamento e capacitação de novos profissionais, promove um reflexo de atitude que se espelha nos tutores e nos proprietários, promovendo assim uma melhoria na interação entre humanos e animais.

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) – UFPEL pela concessão da bolsa de extensão e cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOM, D.M. Stereotypes in horses: their relevance to welfare and causation. **Equine Veterinary Education**. p.151-154, 1993.

CATANZARO, T. E. Promocion del vinculo humano-animal en la practica veterinaria: fundamentos para la jerarquización profesional, **Buenos Aires: Inter.-Médica**, 2002.

CURTIS, S.E. What constitutes animal well-being?. MOBERG, G.P. **Animal Stress**. Daves, California, Springer New York. p. 1-15. 1985.

FARACO, C. B. INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL. **Ciênc. Vet. Tróp.**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 31-35 abril, 2008